

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

LIDIENE LEMOS DA SILVA

**MAPEAMENTO DO ACERVO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO
MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ DO ESTADO DO AMAZONAS**

**MANAUS
2023**

LIDIENE LEMOS DA SILVA

**MAPEAMENTO DO ACERVO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO
MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ DO ESTADO DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Arquivologia da Universidade Federal do
Amazonas, como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

ORIENTADOR: PROF.º ME. LEANDRO COELHO DE AGUIAR

**MANAUS
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586m	Silva, Lidiene Lemos da Mapeamento do acervo histórico e patrimônio documental do Município de Novo Aripuanã do Estado do Amazonas / Lidiene Lemos da Silva . 2023 52 f.: 31 cm. Orientador: Leandro Coelho de Aguiar TCC de Graduação (Arquivologia) - Universidade Federal do Amazonas. 1. Acervo documental. 2. Patrimônio documental. 3. Memória. 4. História. I. Aguiar, Leandro Coelho de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título
-------	--

LIDIENE LEMOS DA SILVA

**MAPEAMENTO DO ACERVO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO
MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ DO ESTADO DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Arquivologia da Universidade Federal do
Amazonas, como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Leandro Coelho de Aguiar – UFAM
Orientador

Prof. Me. Marcelo Kosawa da C. N. de Siqueira – UFAM
Avaliador

Prof. Rodolfo Almeida de Azevedo – UFAM
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus que muito tem contribuído para que alcançasse esse objetivo. Cabe-me louvar e agradecer com toda a força da minha alma, pois me permitiu ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos períodos difíceis e tiveram ao meu lado todos os momentos, meu eterno agradecimento. Ao meu esposo pela paciência e cumplicidade, e por me lembrar que sou capaz.

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas - UFAM, que nos proporcionou o curso e a todos os professores que nos passaram os conhecimentos da área de Arquivologia, principalmente o professor Leandro Coelho de Aguiar que me dedicou um esforço comum, consciente e honesto, em prol o desenvolvimento da minha pesquisa;

Agradeço a todos os meus amigos pela ajuda e, enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta a me ajudar a crescer.

RESUMO

Este trabalho ressalta o relato de uma pesquisa sobre a importância do mapeamento das instituições que contém o acervo histórico e patrimônio documental no Município de Novo Aripuanã. Uma das razões pelas quais neste trabalho vai-se tomar como campo de pesquisa as instituições e empresas. A guarda do acervo e patrimônio é muito importante, pois, visa um bem maior para a sociedade, por esse motivo é fundamental todas as instituições terem seus acervos e patrimônios documentais. Para se conhecer os caminhos relacionados a esse tema, foi diante da disciplina de metodologia do trabalho acadêmico II que se abordou a pesquisa bibliográfica e de campo, pois é necessário adentrar a campo para conhecer as documentações das instituições, que contribuem para a memória do município. A amostra do trabalho frisa que é notório e urgente que se faça o mapeamento dos acervos históricos e patrimônios documentais, e faça o resgate do mesmo. Deste modo enfatiza-se que é fundamental a pesquisa sobre as documentações que fazem parte da memória da formação do município.

Palavras-chave: Acervo documental. Patrimônio documental. Memória. História

ABSTRACT

This work highlights the report of a research on the importance of mapping the institutions that contain the historical collection and documentary heritage in the Municipality of Novo Aripuanã. One of the reasons why this work will be taken as a field of research in institutions and companies. The custody of the collection and heritage is very important, as it aims at the greater good for society, for this reason it is essential that all institutions have their collections and documentary heritage. In order to know the paths related to this theme, it was before the discipline of methodology of academic work II that the bibliographic and field research was approached, since it is necessary to enter the field to know the documentation of the institutions, which created for the memory of the municipality . The sample of the work emphasizes that it is notorious and urgent that historical collections and documentary heritage be mapped, and that it be rescued. In this way, it is emphasized that the research on the documents that are part of the memory of the formation of the municipality is very fundamental.

Keywords: Documentary collection. Documentary heritage. Memory. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartão Postal - Encontro das Águas	26
Figura 2 - Cartão Postal - Pôr do Sol.....	27
Figura 3 - Prédio Centro Paroquial	33
Figura 4 - Fotografias das missões e contribuição para o município.....	34
Figura 5 - Gaveteiros.....	34
Figura 6 - Gaveteiros.....	35
Figura 7 - Organização da documentação	39
Figura 8 - Documentos nas caixas	39
Figura 9 - Documentos sobre a mesa	40
Figura 10 - Sala do Arquivo do IDAM	42
Figura 11 - Organização do Arquivo do IDAM.....	42
Figura 12 - Organização do Arquivo do IDAM.....	42
Figura 13 - Acervo dos Prefeitos	45
Figura 14 - Documentação Administrativa.....	45
Figura 15 - Organização da documentação administrativa	46
Figura 16 - Bandeira do Município de Novo Aripuanã - AM	50
Figura 17 - Brasão do Município de Novo Aripuanã - AM	50
Figura 18 - Mapa da localização das instituições entrevistadas e não entrevistadas.	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aspectos Econômico	24
Quadro 2 - Comunidades Ribeirinhas	25
Quadro 3 - Relação das Instituições.....	31
Quadro 4 - Acervo Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Centro Paroquial)	33
Quadro 5 - Acervo Rádio Tucumã	36
Quadro 6 - Acervo Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Desporto	37
Quadro 7 - Acervo Câmara Municipal de Novo Aripuanã - Vereadores	38
Quadro 8 - Acervo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas - IDAM	41
Quadro 9 - Acervo da Prefeitura de Novo Aripuanã - AM.....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A HISTÓRIA/IDENTIDADE SOCIAL	13
3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ DO ESTADO DO AMAZONAS	20
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1. Paróquia – Centro Paroquial	32
4.2. Rádio Tucumã	35
4.3. Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Desporto	36
4.4. Câmara Municipal de Novo Aripuanã - Vereadores	37
4.5. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas – IDAM40	
4.6. Prefeitura de Novo Aripuanã do Amazonas	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A - IMAGENS	50
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	52

1. INTRODUÇÃO

É crucial sabermos nossas raízes e de onde viemos, todos os lugares tem uma trajetória que foi traçada ao longo do caminho e tem seu marco importante. No entanto, a indagação que fica para nós é: Como podemos chegar nessas informações, será que podemos encontrar algum registro sobre eles?

O mais difícil é que a população não tem a percepção de quão fundamental é o acervo histórico e o patrimônio documental, por esse motivo muita documentação se perde ou simplesmente é destruída, é necessário à preservação e conservação dos documentos.

Conforme o que foi abordado sobre a importância da documentação, o ponto principal dessa pesquisa é o acervo histórico e o patrimônio documental do Município de Novo Aripuanã no Estado do Amazonas. Com o intuito de mapear as instituições que contenham documentações históricas do município, e suas principais fontes históricas na sua construção ao longo desses anos. É importante ressaltar que a autora tem um vínculo pessoal com o tema, pois residia no local com sua família e já tinha uma base de como era o município, por esse motivo teve o interesse em conhecer a história de sua cidade natal.

Diante disso, com o ingresso na área de Arquivologia, houve a percepção da importância do tema para o município, pois não tinha uma pesquisa, até então semelhante, e com isso seria de grande conhecimento para a população local. Essa pesquisa visa contribuir para a sociedade sobre quais instituições contém o acervo histórico e o patrimônio documental do Município de Novo Aripuanã, e que possa contribuir para futuros trabalhos acadêmicos.

A problemática a ser respondida por esta pesquisa, na qual o município é composto por várias instituições e empresas que contribuem com o desenvolvimento local, mas não se sabe se esses lugares contém acervos documentais que guardam a memória. Diante disso faço a seguinte pergunta da pesquisa: Quais instituições e acervos documentais existem hoje, que ajudam a construir a história e a memória do município de Novo Aripuanã.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo geral: identificar as instituições com os acervos históricos e patrimônios documentais do município, que ajude a compreender sua história. Para chegar à finalidade da pesquisa, foram destacados os seguintes objetivos específicos:

1. Relacionar as instituições ou empresas que contribuíram para a formação do município;
2. Identificar se há documentações históricas em cada uma dessas instituições;
3. Apresentar as instituições e dados do acervo documental e patrimonial.

A pesquisa foi dividida em três capítulos, o primeiro aborda o conceito dos autores sobre o patrimônio documental e a história/identidade social. O segundo capítulo relata o histórico do município de Novo Aripuanã e o terceiro capítulo é a pesquisa em campo, os dados obtidos sobre as instituições e seus acervos e o patrimônio documental.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho foram baseados em Prodanov e Freitas, e de acordo com os autores sobre a pesquisa relata:

Quanto à pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. (PRODANOV: FREITAS, 2013, p. 51-52).

A pesquisa tem como característica natureza básica, com o objetivo exploratório, sendo que esse tipo de objetivo está concentrado nas pesquisas mais aprofundadas, principalmente em determinados temas pouco explorados. Este trabalho visa conhecer as instituições que contém acervo histórico e patrimônio documental que contribua para o Município de Novo Aripuanã, para que não fique apenas mantido nas instituições, mas que a comunidade tenha conhecimento desses documentos e da trajetória que o município traçou ao longo dos anos. A pesquisa quanto à abordagem que será utilizada é qualitativa.

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (PRODANOV: FREITAS, 2013, p. 70).

A abordagem apresentada foca nos indivíduos, seus comportamentos e suas experiências, é necessário esse contato direto com o objeto de estudo. Por esse fato a pesquisa vai de encontro a essa abordagem, já que vai ter como foco um ambiente principal que será o Município e as instituições.

O estudo descreve seu procedimento técnico como uma pesquisa bibliográfica, com base em material publicado sobre o assunto. Além disso, será utilizada a pesquisa em campo, com a técnica de observação para coleta de dados.

O método para analisar as informações obtidas é a análise de dados, conforme Berelson (1953, p. 13 apud GIL, 2008, p.152) sobre essa técnica de investigação que "[...] através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações" É importante à interpretação que será passada na pesquisa, por esse motivo se utilizará da análise de conteúdo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A HISTÓRIA/IDENTIDADE SOCIAL

Nos tempos antigos os indivíduos tinham interesses em preservar os patrimônios e os principais impactos históricos de uma determinada região, especialmente aqueles relacionados à história da humanidade. Com isso, tem aumentado o interesse por várias localidades, sejam elas pequenas como bairros, sertões e municípios, e hoje é muito importante conhecer a história desses lugares, principalmente do nosso lugar de origem.

Existe riqueza, tradição e património em todas as regiões e é necessário conhecer. É dever da sociedade contribuir para que o património documental destes locais não seja esquecido e que não fique apenas no passado, mas que esteja no presente e no futuro, assim como os poderes governamentais, como relata a Constituição Federativa do Brasil de 1988.

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...] (MERLO; KONRAD, 2015 apud BRASIL, 1988, p. 18).

É fundamental o incentivo aos habitantes dos seus territórios a valorizar e conhecer mais os seus acervos históricos e seus bens patrimoniais, buscar e preservar a memória de onde vive, para que gerações futuras possam ver os valores que aquele lugar adquiriu desde sua fundação até nos dias atuais, e que essas memórias não fiquem apenas nas lembranças, mas que seja registrada para se tornar duradouras.

Devemos todos estar preocupados, e de forma imediata, com a memória dos municípios, hoje em números bastante significativos, não só com relação aos assim chamados monumentos, mas também com entorno ambiental e os documentos. Só muito recente as pessoas começaram a se preocupar com o entorno ambiental das cidades do interior, uma vez, que nas grandes cidades com o crescimento vertiginoso dos últimos anos ficou cada vez mais difícil **preservar** (e aqui vale o negrito) o ambiente em torno dos núcleos fundadores das nossas cidades. (BERTOLETTI, 2004, p. 40).

É difícil encontrar municípios que tenham um acervo com documentos históricos relacionados à sua história e que seja acessível ao público, principalmente em áreas pouco exploradas em pesquisas. Os registros dificilmente são encontrados, o que torna sua história esquecida. Encontra-se moradores que em sua maioria não conhece suas raízes, e não sabe quem foram os primeiros

desbravadores que levaram a região ao que é hoje, e que talvez nem tivessem um futuro promissor, mas confiaram e converteu-se em um lugar de muito valor e desenvolvimento.

Toda organização, pessoa e família necessitam de documentos para registrar bem como comprovar sua existência e suas atividades. (MERLO: KONRAD, 2015, p. 28).

Cada município deve ter o seu próprio arquivo municipal, onde o morador tenha acesso ao acervo histórico e o patrimônio documental, e através deles possam conhecer suas histórias, tradições e valores.

Valeria a pena procurarmos saber quantos municípios não possuem um Arquivo Público Municipal? Os números certamente seriam bem maiores do que 1000...

O que nos falta para pensarmos em uma política pública há muito tempo sonhada e algumas vezes até delineada, de implantação de um Arquivo Público Municipal em cada um dos Municípios brasileiros... com um programa de resgate documental, o mais completo possível, de recolha, de identificação de documentos do passado para que de uma forma ou de outra possamos dá acesso ao cidadão que tem direito de conhecer sua própria História? (BERTOLETTI, 2004, p. 43).

Mapear a documentação e o patrimônio de uma cidade é importante para entender as mudanças que ocorreram na área. Nestes povoados, é indispensável ter um local onde se guarda todos os registos históricos, isso sensibiliza a população à importância da guarda documental.

Toda sociedade, ao longo de sua história, cria para si um conjunto de ideias, hábitos, valores, saberes, crenças e símbolos, por meio dos quais constrói sua identidade. Essa identidade se faz pouco a pouco, com base na experiência vivida e rememorada. Nesse sentido, a memória, enquanto processo de construção social, desempenha um papel fundamental não apenas para a formação da identidade do grupo, como para a integração social do indivíduo, uma vez que ela é também um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo que busca de coesão. (LUIS; SANTOS, 2009, p. 03).

Todo indivíduo cria memórias no decorrer de sua vida, e o local que reside tem grande influência nisso, o homem cria seus valores, e diante disso é necessário se organizar, resgatar e preservar nossas raízes e a riqueza dos territórios.

Todos nascem em uma terra, um chão, mesmo aqueles que nascem no campo, o seu *locus* está ligado a um município e todos nós temos direito de acesso aos documentos que registram a nossa presença, desde o registro no cartório do próprio nascimento ate, se assim o desejar, ler jornais que circularam no passado quando ainda não tinha nascido. (BERTOLETTI, 2004, p. 46).

É essencial possuir uma visão diferente das localidades, querer entender mais sobre seus patrimônios, pois seus patrimônios documentais e acervos históricos são importantes na recriação da história que talvez ninguém conheça o que faz a proteção dos registros necessária.

Segundo 1º Art. 216 da Constituição Federal:

O Poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. (MERLO; KONRAD, 2015 apud BRASIL, 1988, p.123).

A constituição de 1988 ressalta que os documentos constituem acervo do patrimônio cultural.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (MERLO; KONRAD, 2015, apud BRASIL, 1988, p. 123).

É importante que a sociedade tenha conhecimento sobre os patrimônios históricos que estão ao redor do mundo, pois é direito do cidadão. As instituições públicas têm o direito de fornecer acesso às informações necessárias.

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (MERLO; KONRAD, 2015 apud INDOLFO, 2007, p. 29).

A documentação é um fator muito importante para a memória, pois em qualquer momento, venha servir para comprovação, seja ela relacionada a uma aposentadoria, uma lei, declaração de trabalho, criação de locais e etc. É também necessário ter um acervo em instituições, para que os mesmos tenham seu patrimônio documental com uma organização e administração física.

Para que o patrimônio documental tenha sido produzido, houve uma história que foi escrita ou registrada, seja no papel, fotografia seja na memória de uma ou mais pessoas.

Memória e história são duas palavras importantes, primeiro que história é o que aconteceu, está acontecendo ou vai acontecer, ou seja, um conjunto de conhecimento. No entanto, com o passar dos anos pode ficar para trás, mas a história também pode de alguma forma, ficar registrada em alguma localização ou suporte, especialmente o marco histórico mais relevante. Quanto à memória diferente da história, ela está sempre guardada com o indivíduo, ela sempre se renova, seja acontecimento individualmente ou coletivamente, seja uma viagem, uma reunião de família, ela sempre fica arquivada na nossa memória, mas essa memória guardada pode simplesmente ser esquecida por uma série de fatores que podem afetar as pessoas.

Memoria historia: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memoria é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta á dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a construção sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memoria é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado [...]. (NORA,1993, p. 9).

É necessário ter uma representação histórica dos lugares ou objetos para o acervo documental, pois a história mostra a relação entre o que aconteceu no passado e no presente. Existem muitos documentos históricos que, se não fossem encontrados e guardados, não seriam descritos, como as cidades foram criadas, seus meios de comunicação, suas escritas e seus meios de transportes, a história é algo muito interessante, pois é através dela que compreende cada lugar e sua cultura.

A história vai além do que se pode imaginar, são anos de construção marcados ou preservados, seja em uma cidade pequena ou em cidade grande. Para obter a história como ela é hoje, vários historiadores e filósofos buscaram entender os contextos históricos e passar o conhecimento. Segundo Jacques Le Goff (1924, p. 6) “Para captar o desenrolar da história e fazer dela o objeto de uma verdadeira ciência, historiadores e filósofos, desde a Antiguidade, esforçaram-se por encontrar e definir as leis da história”.

A história vai se descobrindo com o tempo, vários fatores contribuem para isso, o que pode tornar complexa, pois segue muitos caminhos, alguns deles diferentes entre si.

Estamos quase todos convencidos de que a história não é uma ciência como as outras – sem contar com aqueles que não a consideram uma ciência. Falar de história não é fácil, mas estas dificuldades de linguagem introduzem-nos no próprio âmago das ambiguidades da história. (LE GOFF, 1924, p. 13).

Cada historiador tem interpretações diferentes sobre a história, por exemplo, registros antigos podem aparecer a qualquer momento.

Se apesar dos métodos e das técnicas de investigação aperfeiçoadas, os historiadores não só julgam e interpretam as mesmas questões e os mesmos acontecimentos em termos diferentes, mas ainda selecionam e até mesmo percebem e apresentam diferentemente os fatos, será possível que esses historiadores façam simplesmente uma propaganda camuflada em lugar de praticar a ciência. (SHAFF, 1995, p. 66)

O ponto de vista de historiadores e filósofos em sua maioria é diferentes, alguns relatam que a história é de um jeito, entretanto, outros podem interpretar de outra forma. A história pode sobreviver no tempo, como na época pré-história onde surgiram os primeiros registros feitos em cavernas, o que é algo marcante ao longo dos séculos.

Desde a antiguidade os povos tinham o interesse pela história, se hoje existem registros do que aconteceu a milhares de anos atrás, pois os mesmos buscaram registrar os acontecimentos em sua volta.

Precisa-se entender o lugar e sua história individual, é importante o questionamento de quem somos e onde pertencemos. O ser humano é responsável pela transferência dessas informações, especialmente se o local não for bem conhecido. História e memória são muito importantes, pois é sempre está mudando e se renovando, principalmente a memória.

Os lugares de memórias nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

As memórias são adquiridas no decorrer do tempo em que se vive, são as experiências que as pessoas carregam consigo e que todos têm a sua independente de como elas são. A memória se torna história, principalmente quando ela é contada, também pode ser guardada e preservada em suporte, em forma de entrevistas, vídeo, depoimentos deste modo ficam registrados. Todos os seres humanos tem sua memória coletiva e individual, e dentro de um município tem as memórias conservadas em grupos, momentos que marcaram suas vidas, trajetória que aquele local traçou.

A cidade tem sim memória, memória viva, tem memória ativa, tem memória material, tem memória sentimental e tem memória livresca, você passa pela praça de São Sebastião e vê dois monumentos que são dois museus de arte, o teatro Amazonas é um museu, ele tem uma história, ele conta uma história, e o monumento das Aberturas dos Portos que também é uma unidade museológica importante, porque tem uma história e conta uma história. (AZEVEDO; CAVALCANTE; SILVA apud MONTEIRO 1994, pg, 46).

Todo povoado tem a sua história, com conhecimento expandindo ou não, mas faz parte da sociedade e é importante que todos a entendam. Vive-se em um mundo onde registros históricos e memórias vêm desde os tempos antigos até os tempos modernos.

Sem a história e memória, nossa sociedade seria apenas um vazio, a história e memória nunca tem fim, principalmente a que tiveram um efeito memorável para a sociedade, para Bosi (2003, p. 199, apud GARCIA: ALBUQUERQUE, 2017, p. 656) “Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”.

A memória é o que mais importa para todos, os registros que se tem sempre ficarão guardados, principalmente os momentos que se partilham.

[...] desde a mais alta Antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos (LODOLINI, 1990 apud JARDIM, 1995, p. 4).

A memória é o registro, seja contado oralmente ou por outras formas de comunicação. Para isso, tem os documentos nas organizações com vários meios de suporte. A história e a memória estão interligadas, por isso é importante preservar o patrimônio que nasce e fica registrado. Para tanto, o documento deve ser organizado de forma que seja acessível ao público e deve ser preservado. É importante frisar em relação à preservação, todos os arquivos necessitam disso, sem preservação não tem como proteger a história e a memória.

A preservação documental é de extrema importância, pois visa a proteger os documentos de possíveis degradações que o acervo possa sofrer. Para que ocorra a preservação, é necessária a observação da ação dos vários agentes de degradação, que podem ser internos ou externos ao suporte em que se encontra a informação. (MERLO; KONRAD, 2015, p. 32).

Portanto, a abordagem dessas duas palavras "memória e história" é sobre a preservação de memórias no processo da construção da história, a memória de cada

pessoa tem uma grande contribuição para o desenvolvimento de uma sociedade. Para que isso fique preservado ao longo prazo, é necessário ter um acervo documental e também do patrimônio para que seja acessível ao público.

3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ DO ESTADO DO AMAZONAS

As expedições deram reconhecimento ao Rio Madeira, mas antes mesmo disso acontecer e as pessoas conhecerem as terras, já havia várias tribos indígenas morando neste local às margens do rio e que controlavam as terras, conforme relatado por Gouvêa:

Registros históricos do século XVII, narram que o rio das madeiras e seus tributários eram habitados por nações indígenas tais como: os Muras, os Parintintins, os Araras, os Ataúnas, os Mundurucus, os Apurinãs, os Cintas Larga, os Torás e tantos outros. (GOUVÊA, 2021, p. 18).

Porém, com as descobertas da borracha, ouro e outros meios de incrementar a economia, iniciaram expedições para este local, e começaram a aparecer pessoas na região do Rio Madeira, e por conta disso, um comerciante criou a Foz do Aripuanã.

Estima-se que foi nessa época, por volta de 1830 e 1840, que o comerciante paraense TORQUATO PEREIRA DE MAGALHÃES, criou na Foz do Rio Aripuanã, afluente do Madeira um pequeno vilarejo que constava de uma casa residencial, uma pequena capela coberta de palha onde servia de local para as celebrações religiosas, e um armazém, que servia de posto recebedor de mercadorias vindas de Manaus e Belém. Este servia também como depósito da produção oriunda dos seringais e dos seringueiros que vinham das localidades vizinhas. Este, por ser devoto de São Vicente, deu o nome de São Vicente da Casa Grande ao local em homenagem ao santo de sua devoção. (GOUVÊA, 2021, p. 20).

Com isso, alguns outros mercadores despertaram o interesse para entrar na terra. Nessa época, principalmente quando começou o ciclo da borracha, alguns imigrantes vieram em busca de riquezas, pois era próspero e a economia se desenvolvia nas margens do Rio Madeira.

Naquela época, com a valorização da borracha nos mercados brasileiro e europeu, era o início do ciclo da borracha que durou de 1879 a 1912. Depois teve o segundo ciclo menos duradouro vigorando-se de 1942 a 1945. Isso despertou certo interesse pelo produto nativo da floresta e grande foi o número de imigrantes que vieram, na maioria, portugueses, judeus, seringalistas e nordestinos, objetivando a exploração do látex retirado da seringueira da Amazônia. Como consequência deste acontecimento, muitas vilas e povoados ribeirinhos surgiram e as cidades que já existiam prosperaram e cresceram. (GOUVÊA, 2021, p. 20).

Por conta disso, em Foz de Aripuanã, já existia uma comunidade denominada São Vicente da Casa Grande, que era povoada por indivíduos que se encontravam neste local. À medida que a população crescia, contribuía para o desenvolvimento da região.

Vários foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento e crescimento do povoado: Primeiro por ter a localização em uma área de terra firme. Segundo por ser um local de muita fartura de caça e pesca, também por ser aparentemente seguro contra ataques indígenas e ainda, por ser de fácil acesso de navegação comercial etc. Como toda essa área territorial pertencia ao município de Borba, facilitou o reconhecimento das autoridades governamentais do Estado. (GOUVÊA, 2021, p. 21).

Várias casas foram construídas nessa região, por ser um terreno sólido e não alagar durante as enchentes, as pessoas começaram a fazer do local seu lar, e que até os dias de hoje, à parentes desses desbravadores em Novo Aripuanã-Am.

Os antigos contavam que por volta de 1910 a 1920, alguns moradores já possuíam as residências construídas, sempre próximas ao barranco onde uma casa seria ligada a outra através de um caminho, e as moradias eram reunidas em blocos familiares como: Família Fonseca, Alfon, Oliveira, Magalhães, Coutinho, Weckner, Gusmão, Cardoso, Menezes e família Valente. Foram essas as primeiras famílias a residirem no local onde foi erigida a cidade. (GOUVÊA, 2021, p. 21).

Por esta razão, foram criadas leis e regulamentos que permitiram a existência deste local, Gouvêa (2021, pg. 21) relata que “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, aparecem registros no rio Madeira de áreas territoriais, constituído de seis distritos: Borba, Abacaxi, Alto Aripuanã, Araras, Canumã e Rosarinho”, não só o Rio Madeira como outros povoamentos foram divididos por decretos.

Pelo decreto-lei estadual nº 1186, de 31-12-1943, foram criados os distritos de Axinim, Canumã, Foz do Aripuanã e Samaúma e anexados ao município de Borba. No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943, o município é constituído de cinco distritos: Borba, Axinim, Canumã, Foz do Aripuanã e Samaúma. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-07-1955. (GOUVÊA, 2021, p. 21).

O município de Borba foi uma das primeiras vilas criadas no estado do Amazonas, logo após os ataques de índios, Borba recuperou-se apenas em 1857, mas voltou a perder a condição de vila e foi conquistada novamente somente em 1888. Foz de Aripuanã foi subordinada por Borba, por pertencer à região.

Antes da divisão do município de Novo Aripuanã de Borba, a comunidade aceitava imigrantes todos os anos para residir neste local, segundo Gouvêa (2021, pg. 22) “A cada ano que se passava era evidente o número de pessoas que chegavam para residir e morar por aqui, eram cearenses, portugueses, judeus e moradores dos seringais que vinham à procura de dias melhores”. O que contribuiu ainda mais para o crescimento do povoado que viria a ser criado.

Assim sendo no ano de 1953, dois anos antes da criação do município, a FOZ DO ARIPUANÃ, já com o aspecto de vila, constituía-se com a seguinte

sequência de casas: Partindo do igarapé da Ponta grossa até o igarapé do laguinho. (GOUVÊA, 2021, p. 22).

Foz de Aripuanã abrigava uma grande população e a comunidade crescia a cada dia, graças a eles e aos que se uniram para separar o município de Vila de Borba e se tornar o município de Novo Aripuanã que é hoje.

O vilarejo já era constituído de umas setenta casas, a maioria construídas de madeira e cobertas de palha. Os moradores viviam basicamente da caça, da pesca e do cultivo de roça para a fabricação de farinha. Havia também alguns comerciantes de pequeno e médio porte. Éramos subordinados às ordens de BORBA, visto que pertencíamos àquele município. (GOUVEA, 2021, p. 22).

No entanto, os moradores da Foz de Aripuanã, não aprovaram que a comunidade não se tornasse município, uma vez que a comunidade valorizaria, tanto que a população local se reuniu e assinou um documento que foi enviado às autoridades do Amazonas. O que tornou de difícil acesso ao documento, pois não havia muitos meios de comunicação, e não souberam o que aconteceu com a petição que foi enviada.

O tempo se passou e anos depois soube-se que o documento teria sido engavetado por conta de interesses de mandatários de Borba que não gostariam nem de ouvir falar nesse assunto, visto que tratava-se de reduzir sua população e seu território. (GOUVÊA, 2021, p. 23).

Com a campanha para governador de 1954, um dos deputados se interessou pela luta do povo em relação ao desmembramento. O mesmo foi até a margem do Foz de Aripuanã para discutir o assunto com a população local, então quando se encontraram, assinaram novamente o documento pedindo que o local se tornasse município, encaminharam o documento ao representante para que ele fizesse algo sobre o pedido do povo.

Continuando a visita, a noite foi realizado um comício em frente à casa do senhor Artur Vasques, com a presença de muitos moradores. Foi ali que PLÍNIO RAMOS COELHO prometeu ao povo que se fosse eleito governador do Estado uma de suas medidas, seria transformar a vila num Município. O povo agradecido e satisfeitos o saudaram com uma calorosa salva de palma. (GOUVÊA, 2021, p. 24).

Com a promessa do deputado, a comunidade esperava ansiosamente pela eleição para receber uma notícia positiva, levando todos os moradores a votarem no candidato “Ficando ciente dos dizeres e esperançosos pela promessa, o povo votou massivamente em Plínio R. Coelho que se elegeu governador, derrotando o adversário político Rui Araújo.” (GOUVÊA, 2021, p. 24).

A criação do Município foi um acontecimento memorável, o que durou um dia inteiro de comemorações, e trouxe imensa alegria à população que ali viviam, pois não só ia proporcionar habitação como também promoveria o desejado desenvolvimento da região.

Em 19 de Dezembro de 1955 pela Lei Estadual nº 96, PLÍNIO RAMOS COELHO criou o município de Novo Aripuanã, desmembrado dos Municípios de Borba e Manicoré, e constituído pelo território dos distritos de Foz do Aripuanã e Sumaúma, agregando a este, os subdistritos de Alvorada, Manicorezinho e Tapinima e tendo como sede a Vila de Foz do Aripuanã, elevada à categoria de cidade. (GOUVÊA, 2021, p. 24).

A divisão e implantação do município só crescia, e a espera pelo prefeito que administraria era tensa. E por fim, no dia 10 de fevereiro chegou o primeiro prefeito, que foi recebido pelos moradores do local com muita festa.

Em 10 de fevereiro de 1956, ocorreu a instalação do município com a presença de autoridades constituídas e enviadas de Manaus, capital do Estado e do município de Borba, que vieram com a finalidade de acompanhar o ato de cerimônia de posse do seu primeiro prefeito, Sr. WILSON PAULA DE SÁ, nomeado pelo Governador do Estado. (GOUVÊA, 2021, p. 24).

Para decidir em definitivo o nome do município, eles queriam o nome de "Aripuanã", mas foi descoberto que existia um município com esse nome, então acrescentaram "Novo" e o nome passou a ser oficialmente "Novo Aripuanã".

Quanto ao nome "Novo Aripuanã," foi assim denominado porque já havia no Estado do Mato Grosso um município com o nome de Aripuanã, localizado no final do mesmo rio. Logo para melhor diferenciá-lo, este por estar recém criado ganhou o nome de NOVO ARIPUANÃ. Os moradores ainda chegaram a imaginar que o nome seria Município de Foz do Aripuanã, até porque a foz de um rio é única (GOUVÊA, 2021, p. 24).

O nome Novo Aripuanã, para os habitantes que ali se localizam é um nome forte, que os moradores escolheram, acolheram e lutaram para que se tornasse um município. Foram longas lutas desde a criação da vila de Borba até o seu desmembramento, o nome do município tem um significado muito importante que tem como origem:

[...] nome ARIPUANÃ é indígena. APIACÁ que significa água de pedra. Em tupi- guarani ARIPUANÃ significa: palmeira fibrosa, dos vocábulos: (ARI ou AIRI) = palmeira + (PUANÃ) = fibroso. (GOUVÊA, 2021, p. 26).

Sabe-se que existia um registro com assinatura referente à instalação do município, foram recolhidas um total de 210 assinaturas de pessoas, hoje só se pode encontrar a cópia, visto que o original já não existe.

As instalações do município foram definidas pelo decreto do município através da lei municipal “Lei Municipal nº 01 de 03 de janeiro de 1990. Delimita o perímetro urbano da cidade de Novo Aripuanã e dá outras providências.” (GOUVÊA, 2021, p. 27). Esse limite se deu conforme relatado a seguir:

Lei Art. I – O perímetro urbano fica assim compreendido: Começa na margem direita do Rio Madeira com limite da Fazenda Belém (exclusive): segue por esta até o seu final; daí por uma linha reta até a nascente do igarapé do Bacaba, segue por este até confrontar o colégio Agrícola, daí por uma linha reta até a serraria Triunfo (inclusive), daí por uma linha reta até o Rio Aripuanã (margem direita), segue por esta até o Rio Madeira, segue por este até o ponto inicial. (GOUVÊA, 2021, p. 27).

Em Novo Aripuanã, atualmente, sua estimativa de população que habita no local segundo IBGE em seu último censo é de 26.443 habitantes, realizado no ano de 2021. Sua área territorial é de 41.179,656km², dados obtidos no ano de 2022. Conforme o IBGE, em 2010 o censo urbano era de 14.074 habitantes e 7.377 os habitantes rurais.

Novo Aripuanã tem como principais setores econômicos, que atuam no município e contribuem para o seu desenvolvimento, e que geram emprego e renda para os indivíduos, é o setor primário, o setor secundário e o setor terciário. Abaixo é apresentado um quadro do que cada setor inclui e quais serviços prestam ao município.

Quadro 1 - Aspectos Econômico

Aspectos Econômicos			
Setor Primário	Setor Secundário		Setor Terciário
Agricultura	Indústrias	Fabrica de Roupas	Comércio
Pecuária	Estaleiros	Fabrica de Gelo	Serviços
Avicultura	Serrarias/ Madeiras	Fábrica de Carvão Vegetal	Artesanatos
Piscicultura	Olarias	Serralherias	-
Extrativismo Vegetal e Mineral	Mercenárias	Padarias	-
Pesca	Fábricas de Farinha	-	-

Fonte: Gouvêa, 2021.

Cada setor tem uma contribuição para o município e traz mais oportunidades de trabalho para os habitantes daquele local, principalmente a pesca que está presente no dia a dia. Existe um sindicato dos pescadores onde tem inúmeras pessoas que fazem parte e ganham seu salário com essa atividade.

PESCA: A formação deste setor no município é considerada médio, sendo representado pela organização e formação da colônia e sindicato dos pescadores, os quais abastecem o consumo de pescado na cidade satisfatoriamente, e o excedente são exportados e comercializados para outros municípios e até mesmo para a capital quando a fatura aumenta. (GOUVÊA, 2021, p. 31).

Além de outros setores que contribuem muito para a economia do município, não se pode esquecer dos trabalhadores rurais, todos os bens que plantam, e demais trabalhos que realizam, são encaminhados para Novo Aripuanã e outras cidades próximas, pois é assim que o povo das comunidades se sustentam.

Existem muitas comunidades ribeirinhas no entorno do município de Novo Aripuanã, onde se localiza os produtores rurais. O quadro abaixo mostra a quantidade de comunidades às margens do Rio Madeira.

Quadro 2 - Comunidades Ribeirinhas

Rios	Números de comunidades
Rio Madeira Abaixo	40
Rio Madeira Acima	31
Rio Aripuanã - Alto e Baixo	47
Rio Juma – Alto e Baixo	7
Rio Arauá	7
Rio Acari – Alto e Baixo	23
Rio Mariepaua – Alto e Baixo	25

Fonte: Gouvêa, 2021.

Esses rios e igarapés conectam várias comunidades entre si, mas os principais rios do município de Novo Aripuanã, são o rio Madeira e o rio Aripuanã. Os meios de transportes para chegar ao município é através de barco, lanchas expresso, avião, carros e motos, os ribeirinhos utilizam o principal meio de locomoção que é as canoas de madeira ou alumínio para acessar a cidade.

É importante ressaltar que o município é regido por poderes executivo municipal, legislativo e judiciário, cada um dos quais atua para contribuir com a

melhoria do local. Atualmente, o município é administrado pelo prefeito Jocione Souza, que atualmente está em seu segundo mandato na prefeitura.

Desde a divisão do município de Novo Aripuanã, o mesmo passou a ser presidido por 15 prefeitos, sendo um deles uma mulher, que já era presidente da câmara de vereadores, isso ocorreu em decorrência do indeferimento de um dos prefeitos, então ela assumiu o cargo por 90 dias no ano de 2017.

Neumice Reges Pinto assumiu a Prefeitura por 90 dias e ainda deu para fazer alguma coisa: Realizou a festa de aniversário do Município em 19/12/2017; Realizou a festa de réveillon de final de ano; Asfaltamento da Rua Coronel Paes até o cruzamento com a estrada da UEA; Realizou a compra de 10 impressoras para a secretaria de Educação e Realizou pintura e reparos nas escolas João Weckner e N.S de Lourdes. (GOUVÊA, 2021, p. 85).

Graças à atuação de todos os prefeitos e sua realização no município, a cidade teve seu desenvolvimento. Todos realizaram um trabalho importante que beneficiou a todos, uma das obras feitas na região que se tornou um ponto de encontro é a orla municipal, onde pode-se presenciar os cartões postais do município. Novo Aripuanã é um município bem modesto, tem muitas paisagens para se descobrir e uma delas é o encontro das águas.

Um dos principais cartões postais é o encontro das águas, que é a beleza da cidade “O encontro das Águas é um fenômeno natural que ocorre pela confluência de dois rios com cores de águas distintas” (GOUVÊA, 2021, p. 88).

Figura 1 - Cartão Postal - Encontro das Águas



Fonte: Gouvêa, 2021.

Outro cartão postal da cidade é o pôr do sol, onde as pessoas vão até a orla para visualizar, e se reúnem para tirar fotos com amigos ou familiares. O município possui diversos locais com belas paisagens, onde os turistas podem visitar. Abaixo mais um cartão postal sendo o pôr do sol.

Figura 2 - Cartão Postal - Pôr do Sol



Foto: Elaborado pelo autor, 2021.

O Novo Aripuanã é um município bem modesto, tem muitas paisagens para se descobrir e uma delas é o encontro das águas e o pôr do sol. Além do cartão postal, a cidade também conta com suas próprias festividades, onde as pessoas de vários municípios vizinhos se reúnem para prestigiar as apresentações.

O primeiro festival que ocorreu no município foi o Festival de Música de Novo Aripuanã segundo Gouvêa (2021, p. 90) “Festival de Música de Novo Aripuanã; Teve seu início em 1990, com músicas inéditas compostas por compositores e intérpretes locais”. No entanto, a sua criação oficial ocorreu desde 1989, o último festival foi realizado em 2006, onde nasceu outro festival, que foi o "Festdança".

Esse foi um Festival que nasceu nas escolas e se expandiu tomando grandes dimensões. Em épocas passadas, todas as escolas da cidade de Novo Aripuanã realizavam as festas juninas, arraiais juninos, depois as noites culturais e até festa agostina, como é o caso da escola Julieta, que sempre realiza seu festival no mês de agosto. (GOUVEA, 2021, p. 94).

Com os festejos, onde as quadrilhas se reuniam para se apresentar nas festas juninas, surgiram as Fest Lendas, onde contam histórias, lendas e os acontecimentos da cidade por meio da dança, uma importante atração para o povo aripuanense e que se tornou uma cultura popular dominante. A Lenda Apurinã é atualmente a que mais conquistou o título sendo tricampeão.

É importante ressaltar que as lendas Apurinã, Jurupari, Tucumã e Anaupira, são as grandes anfitriãs de um festival, que visa valorizar a dança num ritual lendário de uma forma teatral, que contagia o público e que superlota as arquibancadas do PARQUE CULTURAL, durante as três noites. (GOUVÊA, 2021, p. 95).

Em Novo Aripuanã são realizados outros festivais sendo eles o rodeio, festival de música católica e cristã, são festivais que tem o apoio de todos os moradores e a participação nas apresentações.

Na cidade acontecem muitas festas que se realizam durante todo o ano, tanto na cidade como nas comunidades ribeirinhas, uma das principais festividades que acontecem é a da Igreja Católica, onde há uma procissão e uma canoa de entrada, onde os residentes atravessam os rios em canoas ou barcos e fazem desfile, outra festa é a marcha para Jesus, onde também pode passear pelas ruas da cidade e onde as igrejas evangélicas estarão reunidas.

Novo Aripuanã é um município repleto de valores que devem ser explorados, é preciso destacar uma obra muito importante para os moradores que foi a estrada que liga o município de Apuí ao de Novo Aripuanã, onde hoje os moradores têm acesso, pois antes demorava muito para chegar ao local.

O Município tem suas Reservas de Desenvolvimento Sustentável – RDS, que conta com RDS do Madeira e RDS do Juma, onde atuam para a preservação do meio ambiente, incentivando os moradores e ribeirinhos a cuidar da natureza ao seu redor. Os trabalhos realizados têm contribuição da Fundação Amazônia Sustentável - FAS, onde a mesma dispõe de seminários e encontros com os ribeirinhos em Manaus para melhoria do meio ambiente e proteção contra todos os meios que possam prejudicar a natureza.

Quanto aos meios de comunicação do município, houve um grande desenvolvimento desde a fundação até o presente. Mesmo antes do desmembramento do município, os seringueiros de borracha se comunicavam de forma inusitada.

Os seringueiros se comunicavam um com outro, batendo com um porrete no tronco de uma árvore (sapopemba) de sua preferência. Para avisar os amigos que ali estavam fazendo seu serviço de retirada do látex ou que já estava fechando o corte. (GOUVEA, 2021, p. 125).

Até hoje podemos dizer que muitos homens se comunicam dessas formas, uma das formas presentes nas comunidades ribeirinhas é o uso de foguetes que

eles atiram para avisar que estão chegando a determinado local, a comunidade não tinha tantos meios de comunicação como se tem hoje.

Na época da criação do município os meios de comunicação mais utilizados eram as cartas, os bilhetes e o telégrafo, tanto que o Sr. Wilson Paula de Sá recebeu o comunicado para assumir o cargo de prefeito escolhido pelo governo do estado através de um TELEGRAMA, documento que o mesmo exibiu aos presentes na sua posse em 10 de fevereiro de 1956. (GOUVÊA, 2021, p.126).

O meio de comunicação mais utilizado foram às cartas, onde os familiares se comunicavam, e tinham notícias sobre os acontecimentos ocorridos. Foi só em 1978 que existiu uma instalação telefônica na cidade onde se falava com uma operadora e ela mandava para o destinatário. Em 1990, foi inaugurado o posto da Telemar, onde seria facilitada a comunicação com o sistema de discagem rápida (DDD).

Esse sistema permitia o uso de telefone público em orelhões onde as pessoas faziam ligações locais e a distância com a utilização de uma ficha em alumínio e, depois com o uso de um cartão magnético. Permitia também a instalação de telefones comercial e residencial com fios interligados à central da TELEMAR local. (GOUVÊA, 2021, p.126).

Com avanço do meio de comunicação, foi instalada no município a operadora “OI” em um local que permitia a utilização de telemóveis. Quanto à Internet até o momento está em construção, existem operadoras que funcionam, mas acontece que muitas das vezes são lentas por falta de melhorias.

Além disso, é importante relatar sobre a Rádio Tucumã, que contribui com o município para levar as notícias para população. Atualmente tem uma emissora onde os ribeirinhos que moram nas margens do rio, podem ter acesso às notícias através dos rádios.

Desta forma o nome escolhido foi Rádio Tucumã, dentre os mais de 40 nomes sugeridos pelo povo aripuanense. Por ser comunitária e em frequência modulada, esta ficou com o nome definitivo de RÁDIO COMUNITÁRIA TUCUMÃ FM, ZYC 278 – 87,9Mhz. A princípio a rádio funcionou em caráter experimental, aguardando licença do órgão regulador (ANATEL). (GOUVÊA, 2021, p. 129).

A rádio passou por dificuldades, mas hoje está funcionando. Além de possuir uma torre fixa e local próprio para operar “Em 13 de maio de 2007 finalmente a rádio passou a funcionar em seu prédio próprio na Rua Coronel Paes no bairro do Tucumã, que atualmente funciona com sua programação semanal” (GOUVÊA, 2021, p. 130).

A Rádio Tucumã tem o grande lema que o município carrega, que é a palavra tucumã, o município tem muitas palmeiras e ficou conhecido como a terra do tucumã, onde o fruto tem muitas vendas na sua época, tanto no município quanto os que são enviados para outras cidades.

. É importante dizer que se não fosse o esforço de cada morador, o município não existiria, todos lutaram para que a cidade fosse valorizada, a cada ano o município se desenvolve graças ao trabalho conjunto da comunidade

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante da obtenção dos dados da pesquisa em relação ao mapeamento dos acervos documentais e patrimônio documental do município, foi utilizada a técnica de entrevista e um questionário para os entrevistados das instituições que contribuíram ou contribuem para o município. Primeiramente houve uma relação das instituições que seria analisada, as mesmas foram relacionadas devido serem as instituições mais antigas do município, e assim foi feita a pesquisa a campo, no anexo pode-se ver o mapa com a localização das instituições entrevistadas e as que não foram entrevistadas. Pois, nem todas as instituições tiveram uma resposta. Acontece pelo fato do coordenador não estar presente no momento e que não poderiam responder a pesquisa.

O quadro abaixo demonstra os nomes das instituições que foram analisadas e as quais não foram.

Quadro 3 - Relação das Instituições

Instituições		
Nº	Respondeu	Não respondeu
1	Paróquia Nossa Senhora da Conceição	Cartório do Judicial e Anexo da Comarca de Novo Aripuanã
2	Rádio Tucumã	Colônia dos Pescadores – Colpesca “Z - 29”
3	Câmara Municipal de Novo Aripuanã	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Aripuanã
4	Secretaria da Cultura	-
5	Prefeitura de Novo Aripuanã	-
6	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas – IDAM	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

É importante ressaltar que no município se encontra outras instituições que contribuem com o mesmo, e que se faz presente arquivos pessoais, onde alguns moradores fazem a guarda. É possível encontrar em outros municípios do Rio Madeira acervos relacionada à cidade de Novo Aripuanã. Na pesquisa, não foi

possível utilizar outras instituições e os arquivos pessoais, porém essa pesquisa pode-se dá continuidade, como por exemplo, no mestrado. Vejamos a seguir as instituições entrevistadas.

4.1. Paróquia – Centro Paroquial

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição deu início aos seus primeiros trabalhos em 08 de dezembro de 1968, a mesma é ligada à diocese de Borba, onde é ordenado pelo Bispo Dom Zenildo que comanda as igrejas católicas do Rio Madeira. Com o passar dos anos vários padres desenvolveram seus trabalhos de missões e com a comunidade, diversos padres contribuíram para o desenvolvimento não apenas da paróquia, mas como do município, um desses padres foi o Frei Júlio.

Ressaltamos aqui o legado deixado por frei Júlio, que com muito esforço e determinação construiu o primeiro aeroporto de nossa cidade, juntamente com os trabalhadores braçais daquela época. (Gouvêa, 2021, p. 121).

Outro padre que realizou trabalhos de missões e comunitário no município foi o Padre Antônio Ramiro Benito, o mesmo realizou inúmeras atividades sociais no local.

Em 08 de maio de 1983, registrou-se a chegada do padre Antônio Ramiro Benito, que ficou conosco por muito tempo e realizou não somente trabalhos paroquiais como sociais. Como exemplo de seu esforço dedicado ao povo, temos uma quadra paroquial, um complexo de construções, no bairro do trabalhador denominado - Mãos Unidas - e um hospital que teve seu início com verbas adquiridas por ele na Espanha, seu país de origem (Gouvêa, 2021, p. 121).

Todos os padres que estiveram no município contribuíram com o seu desenvolvimento, principalmente as expedições dos padres no Rio Madeira, isso foi fundamental para a cidade. Com isso, foi reconhecido pelos indivíduos que ali faziam a missão, ou seja, a igreja foi um marco bastante importante para a comunidade.

A igreja tem um Centro Paroquial onde se localizam os trâmites administrativos e a documentação, tendo como coordenador da parte administrativa o Sr. Raimundo Correa, onde atua auxiliando nos trabalhos da paróquia e na organização da documentação utilizada no local. O quadro abaixo identifica as características do acervo que o centro paroquial compõe.

Quadro 4 - Acervo Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Centro Paroquial)

Acervo	Espécies	Suporte	Ano	Quant.
Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Centro Paroquial)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registro de batismo ✓ Crisma ✓ Carestia ✓ Matrimônio ✓ Registro fotográfico ✓ Jornal 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textual ✓ Digitalizado 	1968 a 2023	Não Informado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A documentação paroquial relata sobre as cerimônias da igreja, a maior parte da documentação identificada pelo coordenador, é copiada e digitalizada. Muitos destes documentos contam a história do município, os jornais que eram entregues para os habitantes locais, noticiavam os acontecimentos de Novo Aripuanã. Porém, o acervo está desorganizado, em gavetas enferrujadas, fotos guardadas em caixas de sapato, e a situação do prédio onde está localizada a documentação é muito disperso.

Figura 3 - Prédio Centro Paroquial



Foto: Elaborado pelo autor, 2023.

O centro paroquial situa-se junto à sede principal, onde os fiéis se reúnem para celebrar a missa e são realizados eventos comemorativos ao longo do ano, como os festivais, batismo, crisma e matrimônio.

Figura 4 - Fotografias das missões e contribuição para o município



Foto: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 5 - Gaveteiros



Foto: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 6 - Gaveteiros



Foto: Elaborado pelo autor, 2023.

Outros documentos não foram acessíveis devido à ausência do presidente do centro paroquial, mas foi identificado que a documentação encontra-se em mau estado de conservação e preservação, alguns não têm os devidos cuidados e encontram-se rasgados ou danificados, e o local é impróprio para a guarda dos mesmos.

4.2. Rádio Tucumã

A Rádio Tucumã vem contribuindo com a comunidade desde 1996, principalmente na época que os meios de comunicação entre os moradores eram bastante escassos, pois não existiam tantos meios de comunicação como existem hoje. Com a instalação da rádio e de emissora televisiva, a comunicação se ampliou, principalmente com o povo ribeirinho, que até alguns anos atrás nem o aparelho de TV tinha, alguns só tinham rádio, e com a instalação desses meios de comunicação, trouxe mais informação e inclusão aos habitantes do município.

No momento que se realizava a entrevista, estava presente o presidente diretor Genildo Barbosa, que foi entrevistado para esta pesquisa. O mesmo é jornalista e trabalha para levar notícias através da rádio.

Quadro 5 - Acervo Rádio Tucumã

Acervo	Espécies	Suporte	Ano	Quant.
Rádio Tucumã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas da fundação da rádio ✓ Atas de posses ✓ Autorização da Anatel ✓ Noticiário ✓ Recados 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textual ✓ Cd's ✓ Digitalizado 	1996 a 2023	Não Informado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação à documentação, não se obteve acesso ao documento físico, pois não estava presente o secretário responsável pela documentação custodiada.

4.3. Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Desporto

A Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Desporto foi criada no ano de 2010, porém pertencia a Secretaria de Educação, onde era um setor que existia desde o ano de 1998. No ano de 2010, teve seu desmembramento e se tornou secretária, é a principal responsável pelos eventos culturais do município. Os responsáveis do local são o Marcos Paulo e Jefferson juntamente com os colaboradores que auxiliam na administração da secretaria.

Quadro 6 - Acervo Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Desporto

Acervo	Espécies	Suporte	Ano	Quant.
Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Desporto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Culturais e Turismo ✓ Levantamento dos Eventos ✓ Documentação do município ao se integrar no mapa de Turismo ✓ Atas de Posses ✓ Requerimento ✓ Solicitação ✓ Cautela ✓ Comunicação ✓ Memorandos ✓ Ofícios 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Papel ✓ Digitalizado 	1996 a 2023	Não Informado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A maior parte da documentação da Secretaria da Cultura se encontra na Prefeitura, e no final do ano a documentação é transferida para o seu próprio arquivo. O acesso à documentação que estava na secretaria não foi permitido, pois estavam junto com os materiais dos eventos, e segundo relato do entrevistado, estavam empoeirados. A Secretaria de Cultura tem um papel importante para o município, principalmente para incrementar a economia que Novo Aripuanã tem com a realização de eventos.

4.4. Câmara Municipal de Novo Aripuanã - Vereadores

A Câmara Municipal de Novo Aripuanã foi inaugurada em 1967, tendo Higino Corrêa como atual presidente. O local contém diversos vereadores que realizam seus trabalhos em relação ao município, ao contrário de outras instituições ou

secretarias, a Câmara não está vinculada à Prefeitura. O arquivo é responsabilidade da servidora Neide Weckner e juntamente com a equipe que ajudam na organização.

Quadro 7 - Acervo Câmara Municipal de Novo Aripuanã - Vereadores

Acervo	Espécies	Suporte	Ano	Quant.
Câmara Municipal de Novo Aripuanã	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ata da Inauguração da Câmara ✓ Ata da Criação do Município de Novo Aripuanã ✓ Projeto de Lei ✓ Contracheque ✓ Memorando ✓ Ofícios ✓ Resolução ✓ Processo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textual ✓ Digitalizado ✓ Site da Câmara 	1967 a 2023	Não Informado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A Câmara Municipal de Novo Aripuanã possui um site onde é possível consultar o portal da transparência, galeria, localização, vereadores e presidente que atuam na instituição. E quanto ao arquivo, está localizado em duas salas, uma das quais contém a documentação do ano corrente, e a outra dos anos anteriores, no final do ano, a documentação é transferida para a sala onde está a antiga documentação.

A documentação está organizada em caixas plásticas, de papelão, em pasta “L” e em envelopes grandes, tendo a classificação por ano. Alguns desses envelopes estão em caixas de papelão grandes, outros se encontram em armários. Identifica-se que não houve a organização e conservação, os espelhos são desestruturados, as caixas amassadas, os arquivos estão jogados sobre a mesa e pouquíssimo espaço. Foi relatado que os documentos são solicitados, mas que

ocorrem dificuldades de encontrar os mesmos, pois o fato de não haver organização torna difícil à busca.

Figura 7 - Organização da documentação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 8 - Documentos nas caixas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 9 - Documentos sobre a mesa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Todos os documentos estão visivelmente desorganizados. Os documentos relacionados à criação do município estão localizados na câmara municipal, um deles é a ata de criação, que pode ser encontrada no local, mas em relação a essa pesquisa não houve acesso ao mesmo.

4.5. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas – IDAM

No ano de 1995 foi fundada a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-AM no Município de Novo Aripuanã, tinha como objetivo orientar os produtores rurais a proteger a floresta em que vivem e melhorar a qualidade de vida dos agricultores, mas no ano 2000 a responsabilidade desse trabalho passou para o instituto do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas - IDAM.

A responsável pela documentação é a Sra. Karolina Weckner, que auxilia na parte administrativa, a mesma relata que metade da documentação de anos anteriores foi perdida, devido à limpeza no local e como não tinham o conhecimento de cuidado e preservação dos documentos, a mesma foi perdida.

Quadro 8 - Acervo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas - IDAM

Acervo	Espécies	Suporte	Ano	Quant.
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas - IDAM	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Carteira Produtora ✓ Formulário ✓ Memorando ✓ Ofícios 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textual ✓ Digitalizado ✓ Site ADAF 	Não informado	Não Informado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O IDAM é um instituto importante para o município, pois busca melhorias para ribeirinhos e agricultores, e continua contribuindo para o desenvolvimento do município sempre levantando questões de proteção e conservação da natureza. Seu arquivo possui documentos de variados anos, mas não foi informado que ano específico são os registros. Enquanto a organização da documentação não está adequada de acordo com a arquivística, o arquivo tem como nome de almoxarifado e junto com a documentação existem materiais de agricultura, como regador, sementes, fumacê e entre outros.

Figura 10 - Sala do Arquivo do IDAM



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 11 - Organização do Arquivo do IDAM



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 12 - Organização do Arquivo do IDAM



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação à documentação, ainda faltam os cuidados necessários, a sala está em situação precária e a documentação precisa de uma melhor organização, as etiquetas das caixas não estão estruturadas e, conforme comentado pela responsável, muitos dos documentos solicitados não são encontrados. No entanto, é um instituto que vem contribuindo com o município desde o início, quando foi desmembrado, se houver uma organização do acervo, é possível que documentos históricos possam ser encontrados.

4.6. Prefeitura de Novo Aripuanã do Amazonas

A Prefeitura de Novo Aripuanã passou por três prédios, o primeiro local surgiu em 1956 onde havia duas casas de madeira, o segundo surgiu um ano após a criação do município, cujo prefeito era o Wilson Paula de Sá, que foi o primeiro prefeito da cidade.

Estas duas casas em forma de chalés, foram doadas para o Município pelo gerente da Mineração Bomfim, no ano de 1956 quando o município tinha apenas um ano de criação. O Sr. Wilson Paula de Sá que era o prefeito na época. (GOUVÊA, 2021, p. 46).

A segunda prefeitura localizava-se ao lado do Banco do Bradesco, onde iniciaram a construção do prédio e foi inaugurada em 1971 pelo prefeito Sebastião Duarte Alecrim. A terceira e atual prefeitura foi inaugurada em 1991 pelo prefeito Geramilton de Menezes Weckner.

O prédio fica situado no Centro da cidade na Av. 16 de Fevereiro entre a praça e a quadra municipal e tem o nome de PALÁCIO DA LIBERDADE. Neste funciona o Poder Executivo Municipal, assim como algumas secretarias como: Secretaria de Finanças, Secretaria de Administração, Secretaria de Assuntos Fundiários e outros departamentos relacionados a Administração. (GOUVÊA, 2021, p. 46).

O acervo da prefeitura está localizado na Secretaria de Administração, e é de responsabilidade da dona Maria Olímpia, que administra e auxilia no arquivo juntamente com sua equipe. Existe o setor de arquivo, mas é inacessível pois não está organizado e encontra-se cheio de poeira. Conforme relatado, já ocorreram alguns sinistros no arquivo, por esse fato a equipe usa o arquivo somente para solicitações.

Atualmente o prefeito do município é Jociene Souza, e ele se encontra em seu segundo mandato, e segundo a Sra. Maria Olímpia, a mesma informou que a

documentação desses dois mandatos estão localizadas nos setores, são arquivos setoriais, separados da documentação dos mandatos anteriores.

O surgimento dos arquivos setoriais deveu-se à indisponibilidade do arquivo central, mas foi solicitado à organização do acervo e mudança de sala, porém existe um projeto de construção de um edifício ao lado da prefeitura, onde será instalado o arquivo central e a documentação de todos os anos.

Quadro 9 - Acervo da Prefeitura de Novo Aripuanã - AM

Acervo	Espécies	Suporte	Ano	Quant.
Prefeitura de Novo Aripuanã - AM	<ul style="list-style-type: none"> ✓Memorandos ✓Ofícios ✓Nomeação ✓Projetos ✓Leis ✓Decretos ✓Relatórios ✓Prestação de Contas ✓Processos de Empenho ✓Contratos ✓Fichas Funcionais ✓Frequência do Servidor ✓Portaria ✓Processos Administrativos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textual ✓ Digitalizado ✓ Site da Prefeitura 	1976 a 2023	Não informado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em uma sala específica, é localizada toda a documentação referente a leis, decretos, nomeações e ordens de prefeitos que já tiveram mandato.

Figura 13 - Acervo dos Prefeitos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Toda documentação se encontra nas pastas “L”, onde ficam organizadas com etiquetas e ano. Essa é uma sala muito importante pois contém as nomeações de todos os prefeitos que contribuíram com o município.

A sala administrativa guarda todos os documentos referentes aos projetos, planejamentos e relatórios das secretarias do município de Novo Aripuanã, todas essas secretarias enviam seu planejamento do ano e seu calendário para a prefeitura para análise.

Toda a documentação administrativa também está localizada em pastas “L”, etiquetadas e colocadas em armários. É importante ressaltar que todas as secretarias enviam a documentação no final do ano para a prefeitura, onde a mesma tem a guardar das documentações produzidas no decorrer do ano, porém, muita documentação se perde quando é transportada devida o não cuidado ao manusear.

Figura 14 - Documentação Administrativa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 15 - Organização da documentação administrativa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A prefeitura possui um grande número de documentos, a maioria dos quais se encontra em situação precária. Em relação ao arquivo central, não se teve acesso devido à inacessibilidade, mas o local possui muitos documentos relacionados com o desenvolvimento do município, onde encontramos nomeação de prefeitos, projetos das secretarias, decretos e leis municipais ao longo dos anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem a finalidade de contribuir para uma visão mais clara e objetiva dos documentos, no primeiro momento teve a pesquisa bibliográfica, sobre o histórico do município e a pesquisa de campo, onde foi relacionado às instituições que contribuem para o município, as instituições são as mais antigas do município, por esse motivo foram escolhidas, através delas podemos ver a situação que a documentação do município se encontra.

As instituições que concederam todas as informações necessárias perceberam-se que nem todos os colaboradores preservavam os acervos de forma adequada e as instituições pesquisadas não tem um instrumento de pesquisa no seu arquivo. A documentação em si não está organizada em padrões arquivísticos, mas pode-se encontrar documentos bem antigos, como a ata da criação do município, nomeação de prefeitos, projetos das secretarias e entre outras documentações que contribuíram para a memória do município desde seu desmembramento.

Assim como as documentações físicas em suporte de papel, também foram encontradas fotografias sobre missões que os padres realizaram, além dos jornais que a paróquia distribuía para os moradores que hoje não se faz mais, todas as instituições onde se teve a pesquisa tem no acervo as documentações sobre atos importantes para a cidade.

No entanto, as principais instituições que realmente foi possível obter mais informação da documentação, e que continha um acervo, é a Câmara dos Vereadores e a Prefeitura de Novo Aripuanã – AM, porém a documentação se encontra desorganizada, onde é necessário que haja a implementação de um projeto para a melhor organização e preservação e conservação da documentação histórica, além de que no setor do arquivo a equipe é muito pequena e não tem conhecimento sobre métodos de organização dos documentos visando ao longo prazo.

Portanto, a pesquisa realizada conseguiu mapear instituições que tem a guarda de documentos históricos, que contribuíram para história do município e seu desenvolvimento, porém sua organização não está adequada para a acesso a informação para a sociedade, é necessário que as instituições responsáveis por esses documentos sejam incentivados, e também visar um projeto de organização como um arquivo municipal central onde reúne as documentações sobre os principais atos históricos importantes para o município. A pesquisa sobre o município

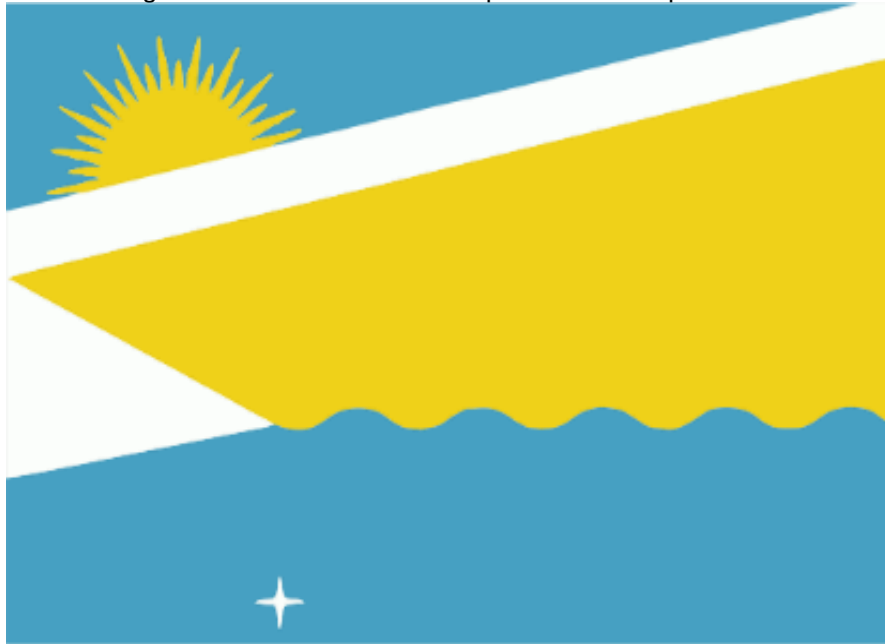
de Novo Aripuanã é possível da continuidade, pois é necessário adentrar mais a fundo em outras instituições que contribuem com o município, tanto as instituições, como os acervos pessoais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. A; CAVALCANTE, K. V; SILVA, M. A. Memória científica amazonense: reflexões sobre os arquivos pessoais de cientistas. Somanlu: **Revista de Estudos Amazônicos**, n. 2, p. 46, jan/jun. 2014.
- Brasão e bandeira da cidade de Novo Aripuanã (Am). **MBI**, São Paulo. Disponível em: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/simbolopedia/municipio-novo-aripuaanaam-br/>. Acesso em: 20 de junho de 2023.
- CALDAS BERTOLETTI, Esther. Memória dos municípios brasileiros: documentos como monumentos da cidadania. **Registro: revista do arquivo público municipal de Indaiatuba**. Indaiatuba (SP), v.3, n 3, Fundação Pró-memória de Indaiatuba, 2004. P. 40-46.
- DE SOUZA, Crístiele Santos; RAMOS SOARES, André Luís. **Educação patrimonial na vila de santo amaro, município de general câmara, rs: resgate da memória e inserção do tema no currículo escolar**. Santa Cruz do Sul, v.15, n. 1, p. 61-70, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://jararaca.ufsm.br/websitqnep/download/texto/snt.%20amaro3.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2008, p. 154.
- GOUVÊA, F. C. F. **História do nosso Novo Aripuanã – AM**. 1ª edição, 2021. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/novo-aripuaana/panorama>. Acesso em: 25 de mar. de 2023.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão... [et al.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- Mapa MICHELIN Novo Aripuanã – ViaMichelin**. (2023). [mapa]. Disponível em: https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Novo_Aripuaana-69260-Amazonas-Brasil. Acesso em: 08 de julho de 2023.
- MERLO, Franciele; KONRAD, G. V. R. **Documento, História e Memória: A importância da preservação do Patrimônio documental para o acesso à informação**. Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informa/article/view/18705>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: A problemática dos lugares**. Trad. Yara Aun Houry. 1993. Disponível em: <https://revistas.pocsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 03 de maio de 2023.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2013. p. 49-69.
- SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ANEXO A – IMAGENS

Figura 16 - Bandeira do Município de Novo Aripuanã - AM



Fonte: Novo Aripuanã, 1995.

Figura 17 - Brasão do Município de Novo Aripuanã - AM



Fonte: Novo Aripuanã, 1995

Figura 18 - Mapa da localização das instituições entrevistadas e não entrevistadas



Fonte: Michelin, 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**Questionário
Levantamento dos Dados das Instituições**

1. Nome da Instituição? -----
2. Data da Criação? -----
3. Responsável pelo Arquivo?-----
4. Espécies Documentais? -----
5. Quantidade das Espécies Documentais? -----
6. Suporte? -----
7. Ano da Documentação? -----
8. Como é a Organização do Acervo? -----
9. Encontram-se Documentos que Contribuem com o município de Novo Aripuanã? -----